

Seguradoras conseguem ganhos recordes e lucram R\$ 7,6 bi em 2008

FINANÇAS

Altamiro Silva Júnior, de São Paulo

Mesmo em tempos de crise, as **seguradoras** brasileiras conseguiram ganhos recordes no ano passado. As companhias de seguro, previdência e capitalização tiveram lucro líquido de R\$ 7,63 bilhões em 2008, aumento de 5% em relação a 2007, segundo levantamento da consultoria Siscorp Sistemas Corporativos com base em informações fornecidas pelas empresas à Superintendência de **Seguros Privados** (Susep).

Ontem, Icatu e Chubb anunciaram ganhos crescentes. Na próxima semana, SulAmérica e Porto Seguro, as duas maiores **seguradoras** independentes do país, informam seus números. O Banco do Brasil, o terceiro maior conglomerado de **seguros** do país, teve ganho recorde em 2008 de R\$ 612 milhões, expansão de 42%.

O aumento do lucro veio, em parte, da expansão das vendas de **seguros**. Alguns setores tiveram crescimento expressivo, como o seguro rural (76%), riscos financeiros (23%), habitacional (28%) e transportes (18%). As receitas totais das **seguradoras** somaram R\$ 85 bilhões, crescimento de 15%. Esse número, porém, deve ser ainda maior, porque os dados da Siscorp não consideram o seguro saúde, que não tem estatísticas divulgadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). A estimativa é que o faturamento total, considerando o saúde, se aproxime de R\$ 100 bilhões.

Para 2009, mesmo com o mercado mais fraco por conta da crise, as projeções da Siscorp são de que o

mercado de seguros cresça 10%. Segundo Flávio Faggion, sócio da consultoria, o impacto maior da crise ocorreu nas vendas de VGBL, que tiveram desaceleração forte no último trimestre de 2008. Por isso, o executivo reviu as projeções para 2009. Antes, ele previa expansão de 14%.

Acacio Queiroz, presidente e CEO da Chubb do Brasil, avalia que o desafio para as **seguradoras** em 2009, em um contexto de queda dos juros e perda de receitas financeiras, é conseguir um melhor resultado operacional e maior eficiência administrativa. Queiroz prevê maior impacto da crise em **seguros** como o de riscos de engenharia, que tem apólices não renováveis (ou seja, faz-se o seguro somente para aquela obra). Com o cancelamento de projetos de construção civil, cai a demanda por este tipo de proteção.

Nos carros, que tem seguro renovado todo ano, o mercado vai continuar em crescimento, porque além das renovações há os carros novos. No ano passado, o segmento cresceu 13%, bem acima dos 1% de 2007. Para 2009, a projeção da Siscorp é de alta de 4%.

Maria Silvia Bastos Marques, presidente do Grupo Icatu Hartford, avalia que é difícil prever um cenário para 2009 com um mercado tão incerto e volátil. Ela vê pouco impacto da crise em segmentos como capitalização e vida, que podem até ganhar mais mercado. Segundo ela, a **seguradora** se preocupou em 2008 em cortar custos e buscar maior eficiência. "Sou até mais rigorosa na gestão de custos que nossos acionistas."

Os maiores ganhos

Resultados do mercado de seguros em 2008

Seguradora	Lucro líquido, em R\$ milhões	Variação 2008/2007, em %			
Bradesco	2.602			22	
Itaú Unibanco	820	-35			
Banco do Brasil	612			42	
Caixa	540	-4			
HSBC	411			99	
SulAmérica	354			15	
Porto Seguro	270	-33			
Santander	105	-9			
Icatu	95			53	
Mapfre	94	-7			
Lucro do mercado	7.626			5	
Receitas totais*	85.181			15	
Prêmios de seguros*	67.998			16	

Fonte: Siscorp Sistemas Corporativos *não inclui seguro saúde